

ARAUJO, Lauana Vilaronga Cunha de. *Teresa Cabral: Dança moderna na cena soteropolitana da década de 1970*. Salvador: PPGAC-UFBA; Prof^a. Dr^a. Eliana Rodrigues Silva. Professora doutora da UESB; coreógrafa; dançarina.

RESUMO

O artigo aborda aspectos da tese *A sílfide morena Teresa Cabral: Dança moderna e apagamento histórico em Salvador* (PPGAC-UFBA, 2013), que versa sobre o apagamento histórico desta profissional, por não corresponder às tendências vanguardistas e de engajamento político da arte coreográfica no Brasil na década de 1970. Teresa Cabral formou-se na Escola de Dança da UFBA, especializou-se na Técnica de Martha Graham nos EUA e, com a criação do Studio de Dança e do Grupo Studio em 1972, constituiu a segunda geração a trabalhar com a matriz da dança moderna de Graham em Salvador. A pesquisa usou a micro-história e história oral como referenciais metodológicos principais, constituindo-se numa análise da história da dança em Salvador, sendo a trajetória profissional de Teresa Cabral um estudo de caso. Na contramão da vanguarda pós-moderna da dança e da vertente artística de engajamento político naquela década, disseminou a dança moderna, por meio de apresentações coreográficas no Brasil e na Alemanha, além de oferecer ampla formação em escola particular, dinamizando, ao mesmo tempo, a cadeia profissional de dança. Com sua trajetória, afirmou a vertente estética, técnica e criativa da dança moderna, provocando uma reflexão acerca do potencial de coexistência construtiva entre tradições e vanguardas do mundo da dança. **Palavras-chave:** Dança moderna. Apagamento histórico. Ditadura vanguardista.

ABSTRACT

The article brings up the thesis *The brunette sylph Teresa Cabral: Modern Dance and historical erasure in Salvador* (PPGAC-UFBA, 2013), which discusses the historical erasure of this professional, due to her independence in relation to aesthetic and political principles broadcast by conceptual dance of de Brazil in the 1970s. Teresa Cabral graduated from School of Dance of Federal University of Bahia, specializes in the Martha Graham technical in the USA and, with the creation of *Studio de Dança* and the *Grupo Studio* in the 1972, was the second generation to work with the Matrix of Graham modern dance in Salvador. The research used micro history and oral history references, providing an analysis of the history of dance in Salvador, being the professional trajectory of Teresa Cabral a case study. Contrary to postmodern dance and political engagement of arts that decade, she has spread the modern dance in Brazil and Germany, in addition to providing extensive training in private school, stimulating, at the same time, chain professional dance. With its trajectory, noted the aesthetic, technical and creative strand of modern dance, by provoking a reflection on the potential for constructive coexistence between tradition and the avant-garde dance world. **Keywords:** modern dance. Historical erasure. Avant-gard dictatorship

A tese de doutorado *A sílfide morena Teresa Cabral: dança moderna e apagamento histórico em Salvador* foi defendida em 26 de julho de 2013. Consiste num estudo da trajetória, processos criativos e coreográficos, bem como da formação e oferta da dança moderna em Salvador, a partir de seu desenvolvimento na década de 1970. Privilegiou a análise da experiência de Teresa Cabral (1948-2008). O contexto da análise abarca mais especificamente o Studio de Dança e o Grupo Studio. Como parte significativa de sua existência profissional, soma-se o extenso percurso na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como aluna, docente e dançarina do Grupo de Dança Contemporânea.

A partir da proposta metodológica da Micro História (VAINFAS, 2002), ao analisar a trajetória profissional de Teresa Cabral, foi possível compreender como a vertente do ensino da dança moderna em Salvador, atrelada ao trabalho artístico de grupos de dança, se desenvolveu. A primeira etapa da análise correspondeu à organização cronológica, análise e catalogação das diversas fontes disponíveis no acervo pessoal de Teresa Cabral (média de mil documentos, entre fotos, programas de espetáculos e eventos, artigos de jornais e documentos oficiais). Com base na História Oral (CALDAS, 1999), realizei entrevistas, recolhi relatos escritos e incluí na análise a tese de Teresa Cabral (*A dança e seu contexto expressivo*). A história da dança cênica em Salvador demanda atenção, pois raramente encontramos acervo tão cuidadosamente construído. Suas declarações e cobertura jornalística são relevantes enquanto pensamento da dança, dada a grande mobilização que ela conseguiu em torno de seu trabalho.

De que maneira Teresa Cabral se posicionou àquela época, em termos de princípios estéticos e filosóficos, conduta profissional e características técnicas e criativas, especialmente na condução do Studio de Dança e no Grupo Studio? A partir desse questionamento, alguns indícios direcionaram o foco da análise, quais sejam: as analogias entre a sua experiência e as vertentes e técnicas de dança em desenvolvimento na época; as experiências de aula nas escolas de Martha Graham, Alvin Ailey e Merce Cunningham; os ecléticos diálogos com o movimento coreográfico em Salvador e no Brasil; a vasta cobertura jornalística nacional; sua participação como representante da América do Sul no 3º *Festival de Bonn* (Alemanha); a relação entre o Studio de Dança e a sociedade soteropolitana, considerando-se o caráter original de uma escola particular com foco na dança moderna; o Studio de Dança como espaço de formação amadora e profissional; o Grupo Studio e o Studio de Dança como difusores da dança enquanto arte e profissão.

A hipótese que se estabeleceu foi a de um apagamento histórico de Teresa Cabral decorrente de suas escolhas técnicas, políticas e cênicas, consideradas alienadas e de menor valor intelectual, se comparadas aos estudos teóricos e aos embates políticos e vanguardistas da arte.

A noção de apagamento histórico foi desenvolvida a partir da contribuição de Jeanne Marie Gagnebin (2006; 2005) e José Miguel Wisnik (2004). Se o exercício ativo da memória é seletivo por natureza, o descaso para com ele é responsável por lacunas abissais mesmo entre contemporâneos. Vivemos o esclarecimento sobre as discussões conceituais do fazer histórico como algo que ultrapassa a simples catalogação de dados, ou o enaltecimento de determinadas personagens, ao mesmo tempo em que comemoramos e dependemos do trabalho arqueológico e arquivista para mapear experiências que nos ajudem a edificar documentos essenciais.

Desde 1971 Teresa Cabral mobilizou o público e a imprensa com o seu desempenho cênico. Ao criar o Studio de Dança em 1972, conquistou espaço na rotina da cidade, participando de eventos, mostras beneficentes, didáticas e profissionais. Ampliou o Studio de Dança para corresponder à demanda de novos alunos. Investiu continuamente em aperfeiçoamentos como intérprete e docente. Como gestora, ofertou à comunidade soteropolitana cursos regulares, *workshops* e cursos de férias com expoentes de diversas técnicas. Administrou temporadas marítimas internacionais do Grupo Studio. Representou a Bahia em festivais e encontros de dança, recebendo prêmios e homenagens.

Na sua tese, *A dança e seu contexto expressivo*, ela propôs um trabalho que aliava o balé clássico à dança moderna sem, no entanto, afirmá-lo como o único ou a melhor opção metodológica para o ensino da dança. Na sua leitura da dança moderna, os aspectos técnicos não estavam tão delimitados como ressaltamos hoje e demonstrava ampla abertura para a criação. É nesse sentido que ela explicou como Martha Graham não negou o balé, nem as instruções da *Denishawn School* enquanto técnicas corporais eficientes para o treinamento do bailarino. A ressalva que Graham fez ao balé, segundo ela, está no sentido da restrição à criação, dada a sua codificação.

Dentre os professores convidados, destaco Lennie Dale, do *Dzi Crockett's*, que permaneceu no Studio de Dança por um mês, enquanto Teresa Cabral fazia novo curso na escola de Martha Graham. Com este feito, ela conseguiu articular um trabalho provocador e liberal da arte no Brasil ao seu Studio de Dança. E mais uma vez, sua relação com a sociedade e imprensa locais fez com que a presença de figura marginal ao núcleo familiar tradicional fosse narrada e estimulada da mesma forma como ocorreria com uma bailarina clássica de prestígio.

A possível generalização da função política da arte ganhou espaço na tese, no sentido de que precisa ser pensada com cautela. Do contrário, o viés de veiculação política tornar-se-á uma ditadura conceitual, a partir da qual se eliminam as diferenças para ressaltar aquilo que, num dado momento, parece ser o mais adequado. A tese não é, portanto, “a favor de” Teresa Cabral, como alguém que precisa ser amparada de sua fragilidade, mas sim “em defesa de” diversidade e existência na dança, que nela encontraram exemplo e que, com ela, apresentam tantos outros profissionais cuja trajetória é desconhecida. Se

dentro de um mesmo período podemos distinguir os trabalhos, por exemplo, de Martha Graham e Alvin Ailey como ícones da dança moderna é porque há peculiaridades que permitem a cada um deles fugir à homogeneidade artística; porque há na arte princípios de liberdade e adaptação que os distanciam e, ao mesmo tempo, os agregam enquanto tal.

Marila Velloso (2011), por exemplo, ao analisar o histórico federal de políticas públicas para a dança, vincula o início de um processo de responsabilização pela dança apenas em 1977, com o *Concurso Nacional de Dança Contemporânea* (BA). Entretanto, a experiência de Teresa Cabral e do Grupo Studio, em 1976, vem somar ao estudo de Velloso, posto que lhe acrescente um dado original. É, na verdade, muito inquietante que dados de 1976 não tenham sido registrados na memória da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), a ponto de não constar numa pesquisa tão específica sobre o tema: o contrato que o Studio de Dança firmou com a FUNARTE no *Projeto Funarte de Incentivo e Divulgação da Dança* (1976) é anterior à iniciativa vinculada ao *Concurso Nacional* e ao *Projeto Dança*, ambos de 1977. O convite para que o Grupo Studio participasse dessa ação pressupõe uma visibilidade nacional e sua pertinência estética e política num projeto desta abrangência.

Até quando pôde sustentar, Teresa Cabral manteve seus objetivos e princípios de trabalho com a dança num quadro contraditório de visibilidade. Considerando a Escola de Dança da UFBA como sua base de formação e prioridade profissional, tornou-se um contracenso perceber como o trabalho técnico e popular que desenvolveu no Studio de Dança e no Grupo Studio era nacional e internacionalmente destacado por parte de seus pares, pelo público e pela imprensa, ao tempo em que era marginalizado no espaço acadêmico, por não vincular-se aos andamentos vanguardistas e políticos da arte.

Após um embate jurídico com a UFBA, na passagem entre as décadas de 1970 e 1980, a ideia de profissionalismo adentrou o Studio de Dança, afastando-o do público que durante quase uma década o seguiu e manteve, para aproximar-se de um perfil da formação acadêmica. O que parecia uma grande jogada empresarial transformou-se no início do fim do Studio. O aspecto afetivo possivelmente suplantou a coerência administrativa de Teresa Cabral. Se por um lado, o olhar crítico de seus pares foi responsável por parte de seu apagamento histórico, abriu-se também nessa atitude, espaço para a consolidação histórica deste apagamento. Somaram-se a isso, o advento das academias de musculação e o fato de Teresa Cabral ter transferido à sua irmã a direção do Studio.

Sem Teresa Cabral para conduzir sua tripulação, o Studio perdeu-se de sua identidade e vigor, o que provocou a evasão de alunos e professores. Entretanto, essa evasão motivou a criação de novas academias por professoras que, ao saírem, foram acompanhadas por parte de suas alunas. Elencar os prováveis motivos do fim do ciclo do Studio de Dança e do Grupo Studio não pode ser sinônimo de justificar o esquecimento ao qual Teresa

Cabral foi confinada. Ao contrário, mais relevante é perceber o que funcionou, teve coerência e permitiu continuidade por tempo relevante para provocar novos acontecimentos.

A partir de 1982, ela continuou atuando como dançarina, docente e coreógrafa, além de coordenar o núcleo de extensão da Escola de Dança da UFBA. Lá, realizou trabalho semelhante ao do Studio de Dança. Outra questão relevante nesse período foi a sua dedicação ao curso de Especialização em Coreografia da UFBA.

Após a aposentaria em 1998, não mais se envolveu com atividades práticas de dança. Dez anos depois, juntamente com Solange Cintra Monteiro, elaborou um projeto de memória da dança em Salvador, do qual minha tese acabou por se tornar fruto. Na ocasião de seu aniversário de sessenta anos, organizou um evento comemorativo visando angariar fundos para tal empreendimento, quando dançou pela última vez.

Além de grande intérprete, Teresa Cabral mostrou-se uma grande produtora, agregando centenas de pessoas às suas práticas. Foi também empreendedora, articulada com os principais acontecimentos profissionais da área, dinamizando sua escola e seu grupo com convidados que possibilitaram um fluxo de novidades à cena pedagógica e artística da dança em Salvador. A visibilidade conquistada por Teresa Cabral a inseriu inclusive em associações políticas da dança, dentro e fora da UFBA, embora seu perfil principal, em qualquer espaço ou tempo, tenha sido o da prática no palco ou na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lauana Vilaronga Cunha de. **A sílfide morena Teresa Cabral: Dança moderna e apagamento histórico em Salvador**. Salvador: Universidade Federal da Bahia (Tese de Doutorado), 2013. 405p.

CALDAS, Alberto Lins. **Oralidade, texto e história: para ler a História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1999, 133p.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Ed.34, 2006, 224p.

_____. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 2005. 188p.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 188p.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história: micro-história**. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 163p.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



WISNIK, José Miguel. **O minuto e o milênio, ou Por favor, professor, uma década de cada vez.** In **Sem receitas** – ensaios e Canções. São Paulo: Publifolha, 2004, p.167-190.

VELLOSO, Marila. **A dança na esfera de poder federal:** espaços de representatividade, condições de existência e esboços para uma agenda política. Fundação Casa de Rui Barbosa, II seminário Internacional de Políticas Culturais, 2011, 20p. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/PolíticasCulturais/II_Seminario_Internacional/FCRB_MarilaVells_o_A_danca_na_esfera_do_poder_federal.pdf. acesso em 07/03/2013.